



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## ÁFRICA EXIGE PAZ



«...Os esforços dos povos africanos, em primeiro lugar, e os da comunidade internacional, em geral, para a construção de uma África livre, independente, pacífica e desnuclearizada, reveste-se de uma profunda legitimidade histórica. Impõe-se, portanto, a convergência de esforços de todas as forças amantes da Paz em vista a eliminação total e definitiva do último bastião do imperialismo, do colonialismo e do racismo em África, o odioso regime do «apartheid» — fr'sava o camarada Victor Saúde Maria, membro do BP do PAIGC e Primeiro Ministro da Guiné-Bissau, no discurso de encerramento da Marcha «África Zona de Paz», antecorrem à noite na Praça dos Mártires de Pindjiguiti, perante milhares de pessoas. Presentes ainda, personalidades estrangeiras, do Corpo Diplomático, e o Presidente da UIE (União Internacional de Estudantes).

Mas este culminar de acontecimentos teve na ordem de precedência as mesmas vozes da Juventude e Estudantes progressistas que, tanto no seminário internacional sobre o analfabetismo, como no simpósio sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional», exaltaram em uníssono as causas justas e a sua indignação perante a desigualdade social imposta contra o progresso e bem-estar da Humanidade.

### PESQUISAS PETROLÍFERAS

#### CRÉDITO DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial concedeu à Guiné-Bissau um crédito no valor de 13,1 milhões de dólares. A convenção sobre este empréstimo foi assinada recentemente, pelo camarada Joseph Turpin, ministro dos Recursos Naturais, que regressou, ontem, da capital norte-americana.

Esta soma destina-se a novas prospeções sísmicas de hidrocarbonetos da costa marítima. Com esta segunda fase de prospeção, os resultados darão ao Governo um quadro geral das perspectivas e das potencialidades do país no tocante a petróleo.

A par dos seus contactos com o Banco Mundial, o camarada ministro dos Recursos Naturais disse que teve contactos com o Subsecretário de Estado norte-americano para África e os responsáveis da USAID, com quem passaram em revista o conjunto dos acordos de cooperação entre os dois Governos.

No seu regresso a Bissau o ministro Joseph Turpin escalou Lisboa, tendo mantido contactos com o Secretário de Estado português para a Cooperação e Desenvolvimento, Luis Fontoura.

### ALTO-VOLTA: REVOLUÇÃO NA ORDEM DO DIA (pág-7)

#### NINO VIEIRA À POPULAÇÃO DE TOMBALI INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA É A META

Durante a visita de quatro dias à Região de Tombali, o Presidente Nino Vieira apelou uma vez mais à unidade nacional e ao aumento da produção como forma de conseguirmos a nossa independência económica.

O Presidente do CR ordenou ainda a circulação de moedas estrangeiras e a saída ilegal do país dos produtos nacionais e anunciou projectos que visam acelerar o desenvolvimento sócio-económico do país. — (Ver pág. 8)





## Guiné-Bissau participa na Assembleia da Paz

A Guiné-Bissau participará na Assembleia Mundial da Paz, a realizar em Praga, de 21 a 26 do próximo mês de Junho, sob o lema «A Paz e a Vida contra a guerra nuclear».

Para este evento, foi criado um Comité Internacional Preparatório, que elaborou todo o programa de trabalho e reuniões, que neste momento se encontra a ser divulgado entre os países participantes.

Para o efeito, esteve no país durante três dias o camarada Mamadou Soko, secretário africano do Conselho Mundial da Paz, que manteve contactos com os camaradas Vasco Cabral e Teobaldo Barbosa, respectivamente Secretário Permanente do CC do P.A.I.G.C. e Secretário-Geral da JAAC, com quem abordou questões relacionadas com o problema da paz, sobretudo o programa de trabalho da Conferência.

Salientamos ainda que o camarada Mamadou Soko era portador de um convite do Comité húngaro da Paz e Amizade para com os povos ao Comité guineense da paz, para participar na Conferência científica internacional sobre os problemas económicos e o desarmamento, a ter lugar em Budapeste, a 30 de Abril, convite esse que foi aceite pelas autoridades do país. Por outro lado, sublinhamos que somente dois países africanos figuram na lista dos participantes à conferência: a Guiné-Bissau e o Senegal.

Entretanto, este membro do Conselho Mundial da Paz, ao deixar o país na passada quarta-feira, declarou à imprensa estar convicto de que a participação da Guiné-Bissau irá ser relevante dado o papel da paz que assumira em várias conferências deste carácter.

## Relações diplomáticas entre Bissau e México

A Guiné-Bissau e o México decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de Embaixadores.

O estabelecimento destas relações, segundo um documento tornado público, contribui bastante para a melhor cooperação e compreensão dos nossos dois povos e governos, estando em

conformidade com os princípios defendidos pela carta das Nações Unidas.

Esta baseia-se na defesa dos direitos internacionais, o respeito mútuo, a igualdade, soberania e a livre determinação dos povos, conforme se pode ler num documento emitido pela imprensa da Presidência do CR.

## Missão argelina estuda reforma administrativa

Uma delegação argelina da Secretaria de Estado da Função Pública e Reforma Administrativa encontra-se em Bissau, a fim de examinar com as nossas autoridades questões ligadas à organização administrativa.

Durante a estadia de quatro dias, a convite do Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada João Cruz Pinto, a missão argelina abordará com os quadros do MAIFPT aspectos relativos à administração interna dos dois países e procederá a uma troca de experiências.

Em declarações à chegada, ao fim da manhã de segunda-feira, o director-geral da Reforma e da Formação Administrativa, camarada Ail Chalal Hocine,

chefe da delegação, salientou que esta troca de experiências permitirá aos dois países «apoiarem-se mutuamente» no que se refere à administração interna, a fim de cada um «tirar proveito da experiência do outro».

### COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL

Interrogado pelo nosso repórter sobre a experiência argelina no domínio, aquele responsável administrativo informou que a Argélia mantém relações com vários países africanos e árabes, quer no quadro da organização inter-regional, quer da organização árabe das ciências administrativas.

«Tivemos certo número de trocas de experiências e colaborámos com vários países

africanos em matéria de formação administrativa no quadro das nossas instituições», disse o nosso interlocutor, para acrescentar que «é nesse quadro que se pretende efectivamente reforçar a nossa cooperação com a Guiné-Bissau».

A missão argelina é integrada ainda pelos camaradas Djazouli Ahmed, director da formação Administrativa, Dazroub director do Controlo da Direcção-Geral da Função Pública e Bouchemak, sub-director das Estruturas Centrais da Direcção-Geral da Reforma e da Formação Administrativa.

### ADAPTAR AS LEIS À REALIDADE DO PAÍS

De acordo com o Secretário-Geral do M.A.

I.F.P.T., camarada Jorge Miranda Lima, que recebeu a missão argelina no aeroporto, à frente de uma delegação daquele Ministério, a visita vem na sequência dos contactos mantidos com países amigos, no quadro do reforço dos laços de cooperação e prestação de assistência técnica à remodelação das nossas leis, particularmente da Administração Interna, que datam da época colonial, a fim de adaptá-las às realidades do país.

Recorde-se que, conforme noticiámos oportunamente, foi criada recentemente pelo Conselho de Ministros uma Comissão encarregue de proceder a estudos conducentes à revisão do Estatuto do Funcionalismo.

## Reunião regional da PANA

Uma reunião do Pool regional dos países da África Ocidental membros da Agência Panafricana de Informação (PANA), decorre de 28 a 31 do corrente em Lagos, capital da Nigéria.

Nesta reunião, que se enquadra no calendário da fase de arranque da Pana, os responsáveis pelas Agências de Informação da África Ocidental analisarão a situação real das possibilidades da rede de telecomunicações da Pana e das necessidades de cada país membro, para que os serviços da Pana possam ser recebidos correctamente.

Reuniões análogas foram realizadas pelas

Pool regionais da África Ocidental, Central e Austral.

O nosso país estaria representado na reunião de Lagos pelo camarada Francisco Barreto (Fico), director da Agência Noticiosa que deixou Bissau no sábado passado com destino à capital da Nigéria.

Durante a sua estadia em Lagos, o camarada Francisco Barreto analisará com os responsáveis da Pana os resultados da missão dessa Agência que esteve recentemente em Bissau assim como as acções a desenvolver no quadro do desenvolvimento da ANG e da formação de

quadros para a nossa Agência.

Recorde-se que no passado mês de Fevereiro, uma missão da Pana constituída pelo seu Director, Cheick Ousmane Djalo e por um técnico da mesma, esteve em Bissau com o objectivo de identificar a situação da ANG e de preparar um projecto de desenvolvimento da nossa Agência.

De passagem por Dakar, o camarada Francisco Barreto contactará com os responsáveis da Agência senegalesa de Informação (APS) e o responsável regional da AFP para discutir questões de cooperação com essas Agências.

14 casas da tabanca de Libor-sector de Bissorã-foram devastadas pelo fogo no passado domingo. Os habitantes da tabanca não souberam explicar as causas do incêndio.

O sinistro destruiu produtos alimentares das populações da última colheita, nomeadamente arroz, mancarra, milho e alguns animais foram devorados pelo fogo.

O presidente do Comité do sector de Bissorã, Sory Djaló, acompanhado de alguns responsáveis, visitou a tabanca de Libor, tendo encorajado a população e prometido tudo fazer para um auxílio imediato.

## Responde o povo

## Como funcionam as nossas escolas?

A nossa entrevista de hoje incide no funcionamento das nossas escolas. Após alguns depoimentos conseguimos trazer ao leitor as opiniões, que às vezes coincidem, no que diz respeito à ausência do material didáctico; excesso do número de alunos; problemas das salas; ou, ainda, o nível fraco da pedagogia.

Eis as informações recolhidas na nossa sondagem sobre o assunto em causa que transcrevemos na íntegra.

### VONTADE DE TRABALHAR NUNCA FALTA

Maria Celeste Barros Aur'gema, directora da Escola do Ensino Básico Elemental Godofredo Vermão de Sousa. — «A vontade de trabalhar nunca nos falta, apesar de enfrentarmos dificuldades derivado de um número elevado de alunos, na razão de 40 para

cada professor.

As salas deviam, em princípio, acolher um número máximo de 35 alunos cada, mas isso não foi possível, uma vez que surgiu a oportunidade de todos aumentarem o seu conhecimento. Por isso, fomos obrigados a exceder esse número.

Um outro aspecto em que somos bastante afectados é a falta do

material didáctico para equipar algumas salas, o que origina uma situação muito triste.

Queria salientar que este facto atinge mais a primeira classe. Isso porque não têm condições de pousar os livros para ajustar as fichas o que implica, além de grandes esforços dispendidos no aproveitamento dos alunos, baixas consideráveis. Esta questão já foi apresentada à direcção do material e património da educação.

Para terminar, no que respeita ao programa, tenho a considerar que ele acompanha a aprendizagem visto estar bem elaborado, duma maneira

pedagógica e psicológica».

### FALTA DE PEDAGOGIA

Helder Romano da Cruz Vieira Mavi, aluno do 1.º ano do Curso Geral do Liceu.

«Falando da pedagogia, posso constatar que em alguns professores há um nível fraco da mesma, o que não favorece a satisfação da aprendizagem dos educandos.

Dão aulas só por dar e não procuram fazer com que os alunos percebam ou assimilem o conteúdo da matéria. Na Guiné-Bissau, esse problema manifesta-se em muitos professores nacionais.

Para esse efeito, agradeia que o Ministério da Educação Nacional para essa questão, os submetta, a uma superação durante as férias grandes, para se munirem de uma pedagogia paralela à materialização do programa.

Se os professores estão actuando mal, a culpa não é inteiramente deles. No entanto, repito, a Educação tem que ver este caso para evitar grande quantidade de quadros não qualificados e para que o nosso ensino não marche ao retrocesso».

### AS DIFICULDADES NUNCA FALTAM

José Manuel Pereira,

professor de Ciências Sociais da Escola Amizade Guiné-Bissau-Suécia.

«Como em qualquer outra escola, tem que haver dificuldades. Mas, com o decorrer do tempo e consoante a experiência do nosso trabalho vamos superá-las.

Na nossa escola há uma estrutura da nossa organização juvenil (JAAC) da qual faço parte como responsável de informação, cultura e propagação.

Paralelamente ao pessoal docente existe uma unidade insolúvel porque, sem a sua presença em qualquer sociedade que seja, não pode haver uma acção rentável».



# Desenvolvimento Rural Integrado vai ser tema de seminário

Deixou ontem o nosso país, o Director da Escola Internacional de Bordeaux, Dr. Salfo Albert Balima, de nacionalidade alto-voltaica, que durante cinco dias esteve entre nós para preparar as condições com vista à realização de um seminário sobre o Desenvolvimento Rural Integrado que decorrerá no nosso País de 4 de Julho a 5 de Agosto próximo.

O referido seminário contará com a participação de cerca de 30 elementos de vários países, e técnicos de alto nível e quadros técnicos nacionais ministrarão um programa de base que contará com uma parte teórica e outra, prática.

Dos temas a abor-

dar, constarão, Meteorologia, Sistema de Planificação Integrado e Desenvolvimento, baseados na filosofia «o homem e a biosfera», bem como várias teorias utilizadas pela UNESCO.

Durante o seminário, haverá um programa de visitas ao projecto de Desenvolvimento Rural das zonas 1, 2, 4 e ao projecto da pesca artesanal de Bubaque.

Segundo as declarações do Dr. Balima, para se conseguir um bom resultado nos trabalhos, torna-se indispensável a integração de 80 por cento dos agricultores, sem a qual, a ideia geral do programa será um fracasso.

Durante a sua permanência no país, o

Dr. Salfo Balima visitou a ilha de Bubaque para analisar as condições para a realização de uma parte do seminário, pois, conforme pudemos apurar, o mesmo terá duas fases: uma em Bubaque e a outra na cidade de Bissau.

A Escola Internacional de Bordeaux integra o programa da Agência de Cooperação Cultural e Técnica que foi fundada em 1970, em Niamey e tem como Secretário-Geral, o gabonês, François Owono Nguema. Segundo as declarações do Dr. Balima, o Secretário-Geral da ACCT, Owono Nguema, visitará brevemente o nosso país.

A Agência de Cooperação Cultural e

Técnica conta com um orçamento de cerca de 100 milhões de francos CFA e para além das taxas pagas pelos países membros é financiada pela França, Canadá e Bélgica, respectivamente com, 45, 35 e 12,25 por cento.

Recordamos que o nosso país é membro da ACCT desde 1979, aquando da realização de uma Conferência de Lomé.

De Janeiro de 1972 a 31 de Dezembro de 1982, a Escola participou no aperfeiçoamento de 3 003 quadros de vários países, dentre eles 20 da Guiné-Bissau.

O seminário a realizar brevemente no nosso país será financiado pela referida Agência.

## Reunião da UDEMU no bairro de Sintra

### Apelo à participação das mulheres

«Não podemos avançar sem um engajamento consequente das mulheres nas bases, e para que haja participação é necessário que cada mulher tenha o espírito de sacrifício», afirmou a Secretária-Geral da União Democrática das Mulheres, camarada Francisca Pereira, na sua intervenção numa reunião realizada na passada quinta-feira com as mulheres do Bairro de Sintra/Nema.

A camarada Francisca Pereira proferiu estas palavras ao evocar a questão colocada pelos participantes, ligada à fraca participação das mulheres nas estruturas de base da UDEMU neste local de residência. Segundo a opinião apresentada pelos moradores, deve-se à má distribuição

dos géneros de primeira necessidade, em virtude da não existência de um Armazém do Povo na localidade.

A referida reunião tinha ainda como tónica dominante a necessidade da construção de uma sede local da UDEMU.

Assim, a Secretária-Geral da organização das mulheres da nossa terra, no uso de palavra, garantiu a implantação desta infraestrutura para o pleno funcionamento da unidade de base no Bairro de Sintra/Nema.

Ainda no prosseguimento da sua intervenção, a primeira responsável das mulheres, evocou a situação da mulher guineense; a educação dos filhos; o abandono das esposas pelos maridos; o comportamento das jovens

na sociedade e a criação dos futuros centros de formação das militantes da UDEMU, foram entre outros os pontos discutidos.

Também, na reunião estava presente o camarada Francisco Tavares em representação do Comité de Partido, que exortou as mulheres a não associarem a crise alimentar com as actividades das organizações de massas.

«A participação da mulher na produção não deve limitar-se somente a cultura de hortaliças e revenda dos produtos de primeira necessidade importados pelo nosso Governo», defendeu uma velha militante do Partido, camarada Ana Rodrigues, na sua intervenção neste primeiro encontro do secretariado-geral da UDEMU com

as estruturas de base nos locais de residência ao evocar a contestada acção das mulheres no mercado de Pefine, denominada de «Socomin-2».

Aquela camarada apelou ainda à participação das mulheres nos trabalhos voluntários e da organização, na medida em que «o povo é que deve ajudar-se a si mesmo».

Recordou-se que participaram ainda nessa reunião as camaradas Fátima Fati, primeira responsável das mulheres no Sector Autónomo de Bissau, Júlia Miranda, da Comissão de Verificação e Controlo, e Segunda Cassamá, primeira responsável das mulheres de Sintra/Nema, para além de quadros da nossa organização feminina e representantes da JAAC.

### Compra de arroz ao produtor

Com vista a pôr termo à comercialização ilegal do arroz que se tem vindo a verificar na zona Sul do país, através da aquisição feita por djilas e particulares, o Comércio e Artesanatos, através da Direcção-Geral do Comércio Interno, decidiu proibir a compra daquele cereal directamente ao produtor.

Este produto só pode ser comercializado pelas

Empresas Públicas, Armazéns do Povo, Socómin e comerciantes privados legalmente estabelecidos no Sector e superiormente autorizados por este Ministério.

Qualquer transacção efectuada sem a devida autorização é considerada infracção contra a economia por conseguinte, punida nos termos da lei.

### Felicitações ao "Nô Pintcha"

Por ocasião do oitavo aniversário do Jornal Nô Pintcha, o Ministério de Energia e Indústria, enviou uma nota a nossa redacção na qual felicita o nosso trisseminário por esse evento.

Através da referida nota, aquele Ministério em colaboração com o Gabinete de Estudos, Projectos e Planificação e do seu Departamento de Protocolo, Relações Públicas e Comunicações Social, deseja ainda a todo o Corpo Redactorial do Jornal NÔ PINTCHA, uma longa vida.

### Vacinação anti-rábica

Uma campanha de vacinação anti-rábica foi desencadeada na passada quarta-feira no Sector Autónomo de Bissau, revela um comunicado da direcção dos serviços da Pecuária, endereçado à nossa Redacção.

De acordo com o referido comunicado, estabeleceu-se o seguinte calendário de trabalho: Bairro de Ajuda, dias 29, 30 e 31; dias 4, 5, e 6 de Abril para o Bairro de Belém; o do Serviço Meteorológico nos dias 7 e 8, e finalmente Centro da Cidade em frente à antiga Repartição da Câmara nos dias 12 e 13.

Por outro lado, a mesma direcção avisa que, findo esses prazos, os interessados poderão dirigir-se aos serviços da mesma, sita na Granja Pecuária para efeito de vacinação.

### Situação climática

«A temperatura do ar no país não tem sofrido grandes alterações. De acordo com as temperaturas observadas, embora não sendo excepcionais em relação às normais, foram por vezes devido ao grau mais ao menos elevado do estado higrométrico do ar, mas em todos os anos por volta destas alturas a temperatura tem sido a mesma».

Estas declarações foram-nos fornecidas pelo um responsável do Observatório do Serviço Meteorológico de Bissau.

Segundo aquele responsável, há certas zonas da nossa costa Ocidental onde se tem notado essa diferença, caso de Abidjan, onde pela primeira vez a temperatura atingiu 17 graus.

De acordo com a mesma fonte, a razão deve-se à circulação que se tem caracterizado progressivamente pelo regime do vento do Atlântico Sul, a partir da superfície até a altitude aproximada de dois mil metros, o que irá cobrir o persistente regime continental que habitualmente se registava a partir de Novembro/Dezembro.

Ainda de acordo com aqueles camaradas, há de assinalar ainda algumas importantes passagens nebulosas associadas às perturbações das latitudes médias e acompanhadas de precipitações que, contudo, não passaram de simples vestígios.

### Delegação egípcia

O Camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, recebeu na quinta-feira passada no seu gabinete de trabalho uma delegação egípcia, que se encontrava no nosso país desde quarta-feira passada.

A delegação egípcia encontra-se a fazer um périplo por vários países do nosso continente. Durante o encontro com o camarada Primeiro-Ministro, os emissários informaram os objectivos da sua viagem pelo continente que se prende com uma troca de opiniões com autoridades governamentais dos diversos países, com vista a garantir o êxito da próxima Cimeira dos Chefes de Estado da OUA que se realiza no próximo mês de Junho.

Por outro lado, procedeu-se a um balanço da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e o Egipto, tendo aquela delegação manifestado o desejo do seu Governo de dinamizar a cooperação com o nosso país e alargá-la, aos sectores de comércio e saúde.

#### Farmácias

**HOJE** — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460  
**AMANHÃ** — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702  
**SEGUNDA-FEIRA** — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736  
**TERÇA-FEIRA** — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

#### Cinema

A Cine-UDIB apresenta o filme **A INÉS VAI MORRER**, como **MATINÉE** e **SOIRÉE**, para maiores de 10 anos.



# Fazer da África uma zona de paz

PAZ — três letras apenas, mas o maior tesouro que a Humanidade busca desesperadamente. É a palavra mais bela e a mais pronunciada pela boca do Homem em todos os tempos. Esta constatação do «Nô Pintcha», encontra eco em todos os cantos do globo. Esta mesma palavra — PAZ — ameaçada, continua a merecer a mais viva atenção, agora reflectida na Pátria livre de Amílcar Cabral.

Das mãos do povo combatente do Morés heróico, a tabanca da antiga Zona Libertada mais próxima de Bissau, partiu a «Chama da Liberdade», transportada por jovens atletas, dando-se assim início à Marcha da Paz, na manhã de quinta-feira. A população de Bissau, respondendo ao apelo da JAAC, acorreu em massa à Praça dos Heróis Nacionais, onde se lhe juntou, jovens, estudantes, homens, mulheres e crianças, representando a África, Ásia e América Latina.

Uma banda musical encabeçou a Marcha, que percorreu a Avenida Amílcar Cabral em direcção à Praça dos Mártires de Pindjiguiti, onde teria lugar o comício de encerramento da jornada de trabalhos que, durante seis dias, de sábado passado a quinta-feira, marcou o primeiro grande programa da UIE e da AASU a nível do continente africano, este acolhido pela Guiné-Bissau, sob patrocínio da JAAC.

Devido à importância do acontecimento, o Governo concedeu tolerância de ponto aos trabalhadores da Função Pública e privados, na tarde de quinta-feira. Por sua vez, as organizações de massas do

Partido, JAAC, UNTG, UDEMU, através das suas células nos locais de trabalho e nos bairros populares, organizaram-se para a Marcha África Zona de Paz transportando cartazes e dísticos com palavras de ordem e frases condenatórias das ameaças que pesam sobre a Paz no mundo.

Quando o desfile chegou ao anfiteatro da Praça dos Mártires de Pindjiguiti, a «Chama da Liberdade» que veio de Morés deu entrada no meio da multidão, sob uma forte salva de palmas. O Hino Nacional antecedeu outro gesto simbólico que é o de soltar a Pomba Branca, símbolo da Paz e da fraternidade entre os povos, largada por uma pioneira e recebida das mãos do camarada Victor Saúde Maria.

Estava assim aberto o comício cujo primeiro orador foi o camarada Teobaldo Barbosa, secretário-geral da JAAC, que afirmou a convicção do povo da Guiné-Bissau em juntar a sua voz e a sua acção a dos outros povos em prol da paz, pois, «o nosso povo conhece o valor da Paz, porque fez uma guerra para conquistar das mãos do colonialismo português, a liberdade que hoje disfruta».

Antes de passar a palavra à representação dos Pioneiros Abel Djasí, o dirigente da JAAC considerou que «se a paz é importante hoje para nós, os mais idosos, ela é indispensável para essas crianças que são as flores da nossa luta».

Através da sua organização pioneiril de vanguarda, as crianças da Guiné-Bissau manifestaram o seu vivo repúdio pela ameaça do extermínio nuclear da Humanidade, e reiteraram a sua solidarieda-

de para com as crianças nos países que ainda continuam subjogados pela ocupação estrangeira e pelos regimes fascistas e racistas.

Seguiram-se as intervenções da JAAC, pela voz do Presidente do Comité Juvenil de Solidariedade, do Presidente da União Internacional dos Estudantes, representantes da União Pan-Africana dos Estudantes, representante da JMPLA-JP em nome da Juventude dos países da Linha de Frente, o do AGEUS (Associação Geral dos Estudantes Universitários Salvadorenhos), o da África do Sul, em nome dos movimentos de libertação nacional em luta e, para culminar, com o discurso de encerramento do camarada Victor Saúde Maria, Membro do BP do PAIGC e Primeiro Ministro.

Dentre os demais intervenientes, o representante do El Salvador mereceu uma atenção especial do público que, de pé, o aplaudiu vibrantemente. Esse gesto demonstrou que, apesar das enormes distâncias por que geograficamente estamos separados, a África da América Latina, os povos subjogados possuem a expressão comum de solidariedade anti-imperialista, contra todas as formas de exploração do homem pelo homem, e de discriminação racial.

Antes, porém, como resultado de uma sessão de trabalhos, os representantes de organizações de estudantes, nomeadamente do continente africano reunidos no quadro desta jornada de trabalhos na nossa capital, condenaram o imperialismo e os seus fantoches representados pelos regimes anti-sociais de vários países. Essa condenação foi ex-

«NÓS PODEMOS DIZER QUE, NA NOSSA TERRA, LUTAMOS CONTRA O IMPERIALISMO. É VERDADE, MAS NÓS LUTAMOS DE FACTO CONTRA A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA, QUEREMOS PÔR A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA FORA. MESMO QUE A NOSSA TERRA SEJA INDEPENDENTE, QUE A ÁFRICA SEJA INDEPENDENTE, TODA A ÁFRICA, O IMPERIALISMO AINDA PODE CONTINUAR NA EUROPA. SE O CAPITAL MONOPOLISTA DO ESTADO OU SEM SER DO ESTADO, CONTINUAR COM A SUA FORÇA NA EUROPA, O IMPERIALISMO CONTINUA LÁ, E QUALQUER DIA, PODE VOLTAR, AGRESSIVO SEMPRE: AGRESSÃO POLÍTICA, AGRESSÃO MILITAR, AGRESSÃO CULTURAL, AGRESSÃO SOCIAL, TUDO. PORTANTO, SE CORRERMOS COM A DOMINAÇÃO COLONIAL E IMPERIALISTA DA NOSSA TERRA, NÃO VAMOS PENSAR QUE MATAMOS O IMPERIALISMO».

Amílcar Cabral



pressa num texto distribuído durante o comício, denominado «APELO DE BISSAU: OS ESTUDANTES PELA — ÁFRICA ZONA DE PAZ».

Esse apelo condena a corrida armamentista encorajada pelos países capitalistas, pelos quais a guerra nuclear é apresentada como um facto normal na vida dos povos. «Esta política pode levar a espécie humana ao extermínio».

Ainda a segundo o «APELO DE BISSAU» — «Milhões de homens e estudantes progressistas gritam o seu decidido «NÃO» à política imperialista de aceleração da corrida aos armamentos e ao perigo de uma guerra nuclear».

«...Expressamos o nosso total reconhecimento, apreciação e apoio, assim como regozijamos-nos às forças que desenvolvem os seus esforços para pôr termo à política de força e confrontação, reforçar a segurança internacional, com base nos princípios do respeito pela independência nacional e não utilização da força ou ameaça da sua utilização. Neste contexto, exprimimos e acolhemos bem os consistentes esforços feitos pelos países socialistas».

O Apelo de Bissau realçou também que os estudantes africanos dão grande importância aos preparativos para a realização da Assembleia para a Paz e a Vida, Contra a Guerra Nuclear, a realizar em Praga, em Junho deste ano.

## AMÍLCAR CABRAL DEFENSOR DA PAZ

Durante a sua intervenção no comício popular que encerrou a Marcha da Paz, o camarada Victor Saúde Maria evocou a vida e obra do Fundador da Nacionali-

dade guineense dizendo:

«Amílcar Cabral foi sempre um intransigente defensor dos nobres ideais da Paz como condição indispensável à promoção do Desenvolvimento sócio-económico, o que o levou a imprimir um carácter essencialmente político à heróica luta do nosso povo sob a esclarecida orientação do PAIGC. Deste modo, a luta que o nosso povo travou pela sua libertação e emancipação foi, na sua essência, uma luta pela paz e pelo desenvolvimento».

«Esta luta insere-se no processo revolucionário mundial e traduz a determinação histórica do nosso povo em

nas de paz com o li-  
engajamento de to-  
os Estados das regi-  
concernentes, consti-  
uma medida de des-  
mamento de capital i-  
portância.

Com esta posição afirmou: «Deste modo apoiamos as iniciativas da comunidade internacional tendente a fazer do Oceano Índico, Mediterrâneo, do Atlântico Sul, zonas de paz como elos de ligação e cooperação entre os povos dessas regiões. Por esta razão que rejeitamos categoricamente toda a tentativa de se criar uma comunidade organizativa do tratado atlântico sul em ligação com o regime racista da África do Sul».

«ESTA MARCHA DA PAZ É, ANTES DE TUDO, UMA MENSAGEM MILITANTE E REVOLUCIONÁRIA LANÇADA AOS Nossos IRMÃOS AFRICANOS E A TODOS OS POVOS DO MUNDO».

Victor Saúde Maria

contribuir para a materialização das aspirações da Humanidade à Paz e ao Progresso. E neste momento em que a comunidade das nações está decididamente virada para a manutenção da Paz, uma responsabilidade elevada cabe a todos quantos defendem um mundo de liberdade e harmonia».

É nesta óptica que o camarada Primeiro Ministro considerou tornar-se inevitável o desencadeamento de um processo de desarmamento geral e completo sob controle internacional eficaz, que eliminaria todo e qualquer perigo de um conflito nuclear.

O camarada Victor Saúde Maria, traduzindo a posição da Guiné-Bissau, afirmou que somos ainda de opinião de que a criação de zo-

Por outro lado, fazendo referência à luta eterna pela paz de cada Estado, o chefe do nosso Governo a seguinte afirmação de Amílcar Cabral: «Quando os povos africanos tiverem tomado nas suas mãos, explorarem e desenvolverem racionalmente todas as riquezas materiais humanas da sua terra, terão contribuído decisivamente para a Paz Mundial, para o desarmamento total do mundo».

Relacionando este acto de luta pela paz com o camarada Victor Saúde Maria reafirmou que «Constitui igualmente um acto de solidariedade combativa para todos os povos e movimentos de libertação em luta pela independência e afirmação dos seus direitos inali-





veis, nomeadamente a SWAPO, o ANC, a Frente Polisário, a OLP, a FRETILIN e a Frente Farabundo Martí, e para com os Estados independentes da Linha da Frente, em particular com Angola e Moçambique, que lutam pela defesa da sua soberania nacional e integridade territorial».

### GASTOS ASTRONÓMICOS NO ARMAMENTO BÉLICO

O camarada Agnelo Regalla, na qualidade de presidente do Comité Juvenil de Solidariedade, afirmou na sua intervenção durante o comício que — «Hoje, num mundo em que o analfabetismo atinge cerca de 800 milhões de pessoas, em que a fome e a doença grassam de forma assustadora, gasta-se num só dia, na corrida aos armamentos e na indústria armamentista, o dinheiro suficiente para alimentar toda a população mundial durante vários anos».

«Terminar os nossos trabalhos com a realização de uma Marcha da Paz, sob o lema «África Zona de Paz», não é mais do que um render homenagem a Amílcar Cabral e a todos os combatentes que durante séculos se bateram contra a dominação colonial, para que o nosso Continente fosse livre e os seus filhos pudessem num clima de paz, assegurar o seu desenvolvimento».

O dirigente do Comité Juvenil de Solidariedade evocou a situação particularmente difícil com que muitos povos ainda se debatem na luta pela libertação do jugo estrangeiro, tanto na África, na Ásia, como na América Latina. É neste quadro macabro

de luta pela libertação e sobrevivência que:

«O povo de Cuba socialista, exemplo vivo do internacionalismo, vive ainda hoje, momentos difíceis. Após a sua libertação, Cuba sofreu um dos bloqueios mais violentos de sempre, e resistiu. Hoje, Cuba Socialista, a Cuba de Martí, Maceo, Máximo Gomez, de Che e Fidel, faz face à uma das guerras mais sofisticadas: a guerra bacteriológica. Mas nós estamos seguros que Cuba vencerá».

Por outro lado, na Ásia — «Timor-Leste, hoje chamado «Vietnam silencioso», constitui uma das vergonhas a que a humanidade assiste nos nossos dias. O povo maubere corre o risco de ser exterminado, enquanto prevalece a seu respeito o silêncio e a política das concertações».

«Milhões de homens, jovens e estudantes progressistas se batem em todo o mundo pela Paz e pelo desarmamento, para que a humanidade possa ser preservada da loucura da guerra e da corrida aos armamentos. (...) Os jovens e estudantes realçam os esforços constantes da comunidade socialista, nomeadamente da União Soviética, saúdam as suas propostas construtivas que poderão conduzir a um acordo sobre o desarmamento».

A terminar, Agente Regalla, porta-voz do CJS afirmou: «O povo, a Juventude e os estudantes da Guiné-Bissau manter-se-ão firmes na trincheira da luta pela paz e pelo desanuviamento internacionais. Como dizem as nossas crianças, os nossos pioneiros: «Queremos que o sol brilhe para sempre!».

## Educação — um direito

Na sequência do Simpósio sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social», os organizadores — UIE, AASU e JAAC — realizaram de segunda a quarta-feira passada em Bissau, um seminário internacional sobre o analfabetismo, no quadro da campanha estudantil internacional, sob o lema «Educação — um direito, não um privilégio».

No comunicado difundido no final deste encontro, os participantes observaram que o Seminário foi convocado no momento em que as forças imperialistas se empenham febrilmente em obter novas facilidades para a instalação de bases militares na Europa Ocidental e, em diversos países em desenvolvimento, reforçando com esta movimentação belicista a hipótese da já largamente condenada guerra nuclear limitada.

Durante os debates do seminário, dois pontos essenciais retiveram as atenções dos intervenientes: — as causas e consequências do analfabetismo; a contribuição e as experiências dos estudantes na eliminação do analfabetismo. A esse respeito, os conferencistas constataram que, «apesar dos grandes progressos da ciência e da técnica, progressos que deveriam abrir imensas perspectivas a toda a humanidade, particularmente em África, na Ásia e na América Latina, os quais vivem constantemente na tormenta, sujeitos a opressão devido, sobretudo, a perpetuação do analfabetismo».

Analisando as razões profundas deste estado de coisas — conforme cita o comunicado final — «Os participantes concordaram que essas situações não são inerentes ao desenvolvimento interno de determinados países, mas sim a consequência directa do período colonial, durante o qual o sector da educação foi deliberadamente deixado ao abandono. O fenómeno do analfabetismo é a expressão de uma situação histórica, determinada pela dominação do imperialismo e do colonialismo sobre os povos da África, Ásia e América Latina».

### DEMOCRATIZAÇÃO REAL DA EDUCAÇÃO

Na visão dos conferencistas — «a alfabetização, longe de se reduzir à aprendizagem da leitura e da escrita, deve constituir uma acção para a libertação das consequências adversas da sujeição colonial e pela assimilação das capacidades intelectuais, políticas e técnicas, indispensáveis ao desenvolvimento económico e à emancipação social». Nesta ordem de ideias, os participantes consideraram a luta para a eliminação do analfabetismo como um passo importante, no sentido da consolidação da independência nacional e o progresso social. Esta luta constitui, também, segundo eles, uma condição prévia para uma real democratização da educação.

«... A experiência dos países socialistas a esse

respeito, os quais realizaram as aspirações das massas trabalhadoras em matéria de eliminação do analfabetismo, pode servir de linha de conduta e de encorajamento às massas africanas». Porém, refere ainda o comunicado: que o sucesso das campanhas de alfabetização depende, por consequência, da vontade real de transformar radicalmente a situação social existente e as estruturas sociais herdadas do colonialismo, mantidas artificialmente pelo neocolonialismo.

Os participantes neste seminário internacional apreciaram o grande contributo dado pela UNESCO na mobilização da opinião pública à volta dos problemas do analfabetismo, assim como às suas diferentes iniciativas para a sua eliminação.

Os seminaristas recomendaram o prosseguimento da acção de prolongamento do seminário nas seguintes direcções:

«Encorajar as uniões nacionais de estudantes a organizar e a lançar discussões públicas sobre os problemas do analfabetismo, explicando a necessidade de mudanças profundas e da democratização das estruturas, no quadro das quais se deve elaborar a política nacional, encorajando neste contexto a participação da população nas campanhas radicais de alfabetização;

Promover a participação da UNE nos cursos internacionais

estudantis lançados sobre a palavra de ordem «A educação — um direito, não um privilégio»;

Levar a cabo uma pesquisa estudantil fundada em modalidades de organização de campanhas de alfabetização nas diferentes línguas nacionais; Juntar-se à campanha estudantil internacional de angariação de material e acessórios, de estudos em favor das escolas do ANC e da SWAPO; Efectuar uma pesquisa aos níveis nacional e internacional sobre a obra de alfabetização, destinada a aclarar as principais tendências durante o período colonial e o período pós-colonial.

Neste seminário, cuja sessão de abertura foi presidida pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, tomaram parte nos debates diversas organizações nacionais, regionais e internacionais da juventude e dos estudantes progressistas. São elas: UIE, AASU, UNESCO, OCLAE. (latino americano), FMJD; JMPLA-JP; UJSC (Congo), FEU (Cuba), CSC-CSUV (Checoslováquia), AGEUS (El Salvador), FDJ (RDA), NUGS (Ghana), JAAC (Guiné-Bissau), SILSU (Libéria), KDTM (Madagáscar), OJM (Moçambique), SYL (Namíbia), JMLSTP (S. Tomé e Príncipe), UDIED (Senegal), SS-ANC (África do Sul), MUWATA (Tanzânia), MONESTO (Togo), SC (URSS).



Entrevista com Ulisses Monteiro presidente da Federação

# Decidida redução de clubes no campeonato

A autonomia da Federação Nacional de Futebol, a redução de equipas no campeonato nacional por decisão superior, o campeonato de reserva e júnior, a falta de material desportivo no mercado interno condição «sine qua non» para a incrementação do desporto foram alguns dos temas abordados numa entrevista concedida ao «Nô Pintcha» por Ulisses Monteiro, Presidente da FNF cujos membros foram empossados em Dezembro de 1981.

Para além dos problemas acima mencionados, esta conversa iniciou-se igualmente no campeonato de defeso que este ano — segundo Ulisses Monteiro, será disputado oficialmente a nível de júnior.

O ponto de partida foi a autonomia deste órgão federativo, precisamente porque os clubes esperam ansiosamente o dia em que o mesmo ficará independente a administração e financeiramente da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto. Esta dependência para muitos diminuiu o campo de manobra do órgão em que estão filiados. Ulisses Monteiro consideraria que «com autonomia a Federação arcaria com todas as responsabilidades inerentes ao futebol, tanto no âmbito interno como no campo externo. Mas para que a autonomia seja efectivada é preciso criar condições para tal, desde instalações próprias, quadros técnicos qualificados e funcionários efectivos. Estas condições implicam necessariamente um orçamento predestinado à Federação».

«Neste momento» — diria Ulisses Monteiro — não temos uma autonomia e estamos naturalmente ligados à Secretaria de Estado da Juventude e Desporto. Mas na

nossa opinião ela é possível desde que as condições acima referidas sejam satisfeitas».

Ouve-se nos vários quadrantes do futebol nacional que as equipas de Bissau têm mais benefícios que as do interior. Esta opinião que ganha uma certa unanimidade, baseia-se no facto da existência do campeonato de reserva em Bissau o que reduz consideravelmente o castigo de um jogador, enquanto que os do interior não têm esta chance. Perante esta situação, o Presidente referiu que «caso houvesse associações o campeonato de reserva seria extensivo a todas as regiões do país. Por isso, enquanto vivemos, infelizmente nesta realidade estrutural, com falta de associações ou outras estruturas que as possam substituir, este campeonato limitar-se-á somente a área do Sector Autónomo da Cidade de Bissau, assim como o campeonato de júnior que aguardamos a todo o momento o seu início, seja favorável».

Esta situação é derivada igualmente da carência de material desportivo, pois segundo as suas palavras constata-se que muitas aquilpas da primeira categoria apresentam-se com jogadores usando sapatilhas impróprias para o futebol e com meias e calções de várias cores. Sendo o júnior o sustentáculo para desenvolvimento harmonioso de futebol e fonte segura para garantir o futuro plantel da selecção nacional a Federação lutou para promover esta prova chegando até ao ponto de elaborar um calendário do campeonato de júniores.

Mas a falta de equipamentos, assim também o deixa antever as palavras de Ulisses Monteiro, é síndroma do desporto nacional. «Por isso — afirmou o presidente federativo — insistimos junto da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, órgão que suporta os encargos da FNF e mais uma vez apelamos ao Governo, no sentido de através de estabelecimentos estatais estudarem a melhor forma de colocar equipamentos desportivos no país para o incremento não só de futebol, como é o nosso caso, como do desporto em geral. «Com falta de estruturas e de equipamentos não podemos ser ambiciosos. Primeiro devemos meditar seriamente nas estruturas existentes, me-

lhorá-las, tornando assim sólido o campeonato nacional e só depois pensar na segunda divisão».

Um campeonato que por decisão superior passará a contar na próxima época, provavelmente com menos equipas do que o actual. O presidente da FNF confirma esta informação dizendo: «Fomos informados pelo camarada Secretário da Juventude e Desporto da redução das equipas. No entanto, ainda não sabemos quais as equipas a serem afastadas do campeonato, e as bases em que se assentará a retirada desta ou aquela equipa serão posteriormente objecto de estudo profundo».

## FUNDO DA FNF É FLUTUANTE

Outra questão que levanta celeuma no meio futebolístico é sem sombra de dúvidas a existência ou não de meios financeiros na Federação. «O fundo de que a Federação dispõe — disse o nosso interlocutor — é muito flutuante. Porém, no momento oportuno informaremos ao público qual o montante. Este fundo deriva dos 25 por cento das receitas dos jogos realizados em Bissau depois de liquidadas as dívidas inerentes às despesas de organização de um jogo». Contudo, estes 25 por cento são destinados ao pagamento das despesas da Comissão Central de Árbitros e do funcionamento

da própria Federação apesar de esta não ter encargos com funcionários já que todos os seus membros trabalham em regime de «part-time» e sem remuneração».

Não podendo organizar o campeonato de segunda divisão, o defeso de futebol realizado, nas épocas de chuvas, em todo o território nacional seria umas das saídas possíveis para a Federação tornando, oficial esta prova levada a efeito por «carolas não oficiais». «Por falta de associações é difícil estendê-lo as regiões. No entanto, a nossa ideia é realizar o campeonato de defeso em categorias de júnior só a nível de Bissau» defende Ulisses, para acrescentar de seguida que a Comissão Central de Árbitros (CCA) tem directrizes no sentido de inscrever novos candidatos à arbitragem que através de cursos poderão garantir a continuidade das provas que tentaremos movimentar.

## BOAS RELACÕES COM CLUBES E CONTENCIOSO COM CCA DEBELADO

A Federação de Futebol da Guiné-Bissau teve um contencioso com a CCA, órgão de arbitragem, o que provocou a demissão de alguns elementos da direcção «O pedido de demissão dos responsáveis da CCA não foi aceite e numa reunião, sob orientação

do Secretário da Juventude e Desporto, chegou-se a um acordo e concluiu-se que houve precipitação e confusão da parte dos membros da CCA que no entanto já retmaram as suas funções».

Tudo começou quando a Federação nomeou José de Pina para um jogo internacional numa altura em que este sofria um hipotético castigo. Segundo a Federação, só temos quatro árbitros, inscritos na CAF e como um encontrava-se inactivo tivemos que escolher entre os restantes pois, havia um compromisso a nível da CEDEAO. «Enviamos um ofício à CCA pedindo a nomeação de uma equipa e como não obtivemos qualquer resposta, resolvemos escolher o trio para salvaguardar o nosso prestígio como país que assume um compromisso». Isto gerou desentendimento que felizmente neste momento foi ultrapassado.

«Com os clubes mantemos ótimas relações e dentro das nossas possibilidades tentamos solucionar todos os problemas apresentados. Só nos surgiu, nestas relações, um mal entendido com o Sporting relacionado com jogo amigável com o «Stade Malic». Este problema, segundo Ulisses Monteiro foi enviado a Secretaria da Juventude e Desporto para um estudo e parecer.

## Seleções de Júniores na CEDEAO

A selecção nacional de júnior tem tido dificuldades para testar o conjunto e as capacidades dos seleccionados, pois quando a equipa sénior acaba a sessão de treino, o tempo escurece e os jovens limitam-se a um desentorpecimento muscular. Isto porque não existe iluminação no «Lino Correia», e também porque as duas equipas têm o mesmo horário de treinos.

Este percalço acarretará, naturalmente, sérios problemas ao técnico Tonecas Parente

que terá que apresentar um conjunto aceitável já para o dia 10, data da primeira mão do troféu Shehu Shagary, contra os senegaleses em Bissau. Outro problema dos «mais novos» é a inexistência de um preparador físico já que Domingos Cá encontra-se, actualmente, na RDA e até ao momento não foi substituído assim como o treinador «Águas» que, segundo informações, desistiu do posto de treinador adjunto.

Para além disso, a equipa dos júniores não

contará com o concurso do defesa Sabino com gesso no pé e o guarda-bola que se encontra lesionado.

Em contrapartida, os «mais velhos» não perderam mais tempo com delongas e já estão no terreno com remates à baliza (o mal dos nossos dianteiros), desmarcações no terreno e com esquema de contratação em passes longos e «peladinhos» sob a orientação de Demba Sanó e supervisão de Cipriano Jacinto. José Mariano limita-se a uma ligeira preparação física

pois a equipa técnica está de acordo de que os jogadores, nesta altura do campeonato, devem estar com boa preparação física. A equipa de sénior defrontará, em Lomé, no dia 17 do mês em curso, a formação togolesa para a primeira mão da Taça Houphouët Boigny.

Fomos informados que o campeonato será interrompido e só se reata provavelmente nos princípios de Abril. A partir da próxima semana os treinos serão diários.

## A taça começa hoje

Dois jogos dos oitavos de final da Taça da Guiné-Bissau foram realizados, ontem, no «Lino Correia»: Benfica, -Ténis, e Estrela de Bissau, -Estrela de Bolama. Os restantes jogos da oitava edição deste troféu serão efectuados hoje. Os dois grandes encontros são os tira-teimas de envergadura Sporting-UDIB (no campeonato o resultado foi de 2-1 0-2 e os rivais vizinhos Gabú-Bafatá 2-1 e 1-2).

Entretanto, por interdição do seu campo, o Bula F.C. defronta, hoje em Mansoa, o F.C. de Canchungo numa partida também de vizinhos mas com fama de rivais inconciliáveis. Em Bissau, o Ajuda Sport defronta o Atlético de Bissorã, e temos outros jogos no interior: Farim terá por opositor o F.C. de Quinara e Tombali joga com «Os Balantas» de Mansoa.

### CASTIGOS FEDERATIVO

Os jogadores Saido Baldé e Lam'ne Perry Sissé da UDIB, e Sitafa Sissé, do Bissorã, foram punidos com um jogo de suspensão, enquanto João Neca Bogo, António Batista e Seco Camará, respectivamente ao serviço do Benfica, Canchungo e Tombali estarão nos estaleiros por três jogos. O F.C. de Tombali foi castigado com a multa de cinco mil pesos por falta de comparência no jogo contra o Benfica referente à 21.ª jornada do nacional.

## Anúncios

### ANÚNCIO

#### Pedido de residência

Funcionário da Embaixada de Portugal, necessita de residência e contacto no local ou com urgência. Agradeço pelo telefone 21 27 41.

«O Departamento das Telecomunicações, da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, solicita a todos os assinantes de telefones de Bissau, que tenham o nome ou endereço incorrecto na actual

lista telefónica, de que devem depositar na Caixa Amarela de «Reclamações e Sugestões» situada junto à entrada dos Correios, um cartão com o nome e endereço bem legíveis, a fim de poder constar da nova lista em elaboração».

#### SEMENTE DE BATATA

Comunica-se a todos os agricultores, que desejarem semente de Batata que deverão dirigir-se a firma Socogel, para efeitos de inscrição.



## Críticas à ajuda alimentar

Edgar Pisani, Comissário europeu para o Desenvolvimento, reafirmou as suas críticas sobre a ajuda alimentar aos países em vias de desenvolvimento, indicando nomeadamente que a prática de fornecimento de géneros alimentares ao chamado Terceiro Mundo tem «efeitos perversos».

Segundo Pisani, um socialista francês, esta prática baseia-se na «necessidade de evacuar os excedentes cerealíferos dos países industrializados». Ela contribui para modificar os hábitos de consumo nos países abastecidos com produtos que muitas vezes não podem produzir no local. Além disso, a ajuda alimentar desencoraja as produções alimentares locais.

Num relatório entregue aos Estados membros da Comunidade Económica Europeia (CEE), Edgar Pisani, que propôs a elaboração de uma nova estratégia no domínio da ajuda para o desenvolvimento dos recursos alimentares, afirmou que «a ajuda alimentar ainda é necessário», nomeadamente em benefício dos países mais pobres ou em caso de urgência, mas sublinhou que «dum modo geral é preciso substituí-la por uma ajuda ao desenvolvimento das produções locais».

## Alto Volta: Revolução na ordem do dia

No primeiro comício realizado após a sua subida ao poder, a 7 de Novembro de 1982, sob o lema da «informação sã e objectiva», o chefe de Estado voltaico, médico-comandante Jean-Baptiste Ouédraogo, indicou as mudanças que o seu regime pretende operar, e que são: o saneamento dos costumes políticos voltaicos, instauração de uma verdadeira democracia, e avanço para uma vida constitucional normal.

Rejeitando todas as acusações e rumores de que está em vias de conduzir o Alto-Volta para o «perigo vermelho» e a nacionalização das empresas, o comandante Ouédraogo afirmou que o Conselho de Salvação do Povo (CSP), de que é presidente, «pretende restituir ao povo o direito de decidir o seu futuro», e não impor-lhe uma ideologia ou um modelo de sociedade.

Por seu lado, o Primeiro-Ministro, capitão Thomas Sankara, que discursou antes do presidente Ouédraogo, sublinhou que pela primeira vez «vemos um exército que quer a democracia e quer ligar-se ao povo». «Pela primeira vez também, acrescentou, vemos o povo que vem massivamente dar a mão ao exército».

Depois de ter apelado os seus compatriotas a «expulsar da administração e do exército os funcionários e os militares corruptos», o capitão Sankara revelou que o CSP prepara-se para combater «a facção da burguesia, os políticos que exploram o povo pela fraude e pela corrupção».

O Primeiro-Ministro voltaico convidou finalmente os jovens do seu país a se prepararem para a realização de grandes trabalhos, nomeadamente a construção de monumentos na capital (Ouagadougou) e de teatros populares nas regiões.

## El-Salvador: Guerrilha avança para o Sul

Duas condições são necessárias para que o actual governo militar do El-Salvador aceite negociar com as forças revolucionárias. Segundo Ruben Zamora Rivas, dirigente da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), é preciso que haja «uma progressão da ofensiva popular no

interior do país e o aparecimento de novas forças sociais que se pronunciem a favor de uma solução negociada».

Numa conferência de imprensa em Bruxelas, Ruben Zamora indicou que a FMLN está disposta a entabular um diálogo directo sem condições com o governo de San Salvador, a fim

de se encontrar uma solução negociada para o conflito.

«Uma solução negociada do conflito é a única via racional para ultrapassar o estado de guerra no Salvador. Não são eleições antecipadas que vão resolver os problemas do país, porque as condições mínimas

para que o povo exprima a sua vontade não estão reunidas», afirmou Zamora, membro da Comissão política diplomática da FMLN e antigo ministro da Presidência da primeira Junta de Governo em 1979.

A respeito da situação no terreno, Zamora, que é igualmente um dos membros fundadores do Movimento Popular Social-Cristão do El-Salvador, disse que «a ofensiva da FMLN desde 1982 obrigou o exército a retirar-se da região norte do país. A guerra alarga-se cada vez mais para o centro e o sul do país, mais povoados e economicamente mais importantes».

Zamora informou que a moral da tropa governamental baixou e o seu comando está profundamente dividido. «Se esta tendência prosseguir, uma vitória militar da guerrilha é de prever a curto prazo», declarou, acrescentando ainda que 500 conselheiros militares norte-americanos encontram-se actualmente no El-Salvador.

## Grécia: A experiência socialista

O Partido Socialista grego no poder — Pasok — considera que precisará de dois mandatos de quatro anos para realizar todas as mudanças profundas na economia e no sistema político, a fim de aplicar a dita «terceira via» da Grécia para o socialismo.

A edificação do socialismo na Grécia, sublinham os meios políticos de Atenas, deve-se fazer gradualmente, com muita paciência e abnegação. Deve-se construir primordialmente através do desenvolvimento democrático e da descentrali-

zação do poder, acompanhados de uma divisão mais justa das riquezas nacionais.

Por conseguinte, os socialistas gregos começaram a aplicar também a nova lei sobre a administração local, na base da qual as comunas e as comunidades locais obtiveram novas autorizações.

Em vez de ser como até então uma simples transmissão do poder central, as comunas tornaram-se os grãos do poder descentralizados. Segundo a nova lei, o cidadão é colocado

em primeiro plano na administração local, que lhe permite através dos seus delegados intervir na solução de inúmeras questões da vida quotidiana.

A vitória convincente dos partidos de esquerda nas últimas eleições comunais — que é considerada na capital grega como o início da edificação do sistema de auto-gestão local e um apoio sólido ao Pasok — confirma a estimativa de que os gregos aceitaram a política de mudanças da «terceira via» para o socialismo.

## Moçambique: Novo sistema nacional de educação

O ensino geral obrigatório passará a ter sete classes, segundo o novo sistema nacional de Educação aprovado pela Assembleia Popular de Moçambique.

O novo sistema, que demorou três anos a ser elaborado, compreende 12 anos de escolaridade, antes do acesso aos estabelecimentos de ensino superior.

O novo sistema já se encontra em aplicação na 1.ª classe do ensino geral, nos dois primeiros anos do ensino de adultos, e no curso de formação de professores, com a duração de três anos.

Este sistema nacional de Educação (SNE), inclui cinco subsistemas: Educação Geral, Educação de Adultos, Ensino

Técnico Profissional, Formação de Professores e Ensino Superior.

O escalão primário da Educação Geral, compreende sete classes obrigatórias, representando a adição de um ano de escolaridade ao sistema que estava em vigor. Segundo o ministro da Educação de Moçambique, Graça Machel, o novo sistema tem como fundamentos, as experiências educacionais durante a luta armada, os princípios do marxismo-leninismo e o património comum da humanidade.

Graça Machel considerou que o SNE «é um agente potencial das transformações que se prevêem com a socialização do campo, a mecanização da agricultura e a expansão industrial».

O sistema dá particular realce à ligação da escola à comunidade e à produção, sublinhando o papel do agregado familiar no rendimento do aluno.

A nova lei destaca a difusão da língua portuguesa como factor que contribui para a «consolidação da unidade nacional».

As sete primeiras classes serão inteiramente gratuitas, mas perdem direito a esta regalia os alunos que reprovem dois anos consecutivos.

Para além do esquema global de ensino, o SNE prevê também o ensino especial para diminuídos físicos e mentais, o ensino vocacional, para alunos que revelem especiais talentos ou aptidões particulares e o ensino à distância, por correspondência, rádio e televisão.

PORT LOUIS — Um novo governo, formado por 16 ministros, foi constituído pelo Primeiro-Ministro Anne-rood Jugnauth, pondo assim termo à crise política que se seguiu à demissão de 11 membros do gabinete, a 22 de Março.

Nove personalidades entraram pela primeira vez no governo. Jugnauth declarou que não haverá modificações nas políticas externa e económica do seu governo.

### LOMÉ III

BRUXELAS — A Comissão Europeia propôs alterações substanciais no funcionamento do sistema de estabilização das receitas de exportação dos produtos agrícolas (Stabex) e do mecanismo de apoio ao sector mineiro dos países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP), associados à Comunidade Económica Europeia (CEE).

O actual acordo de cooperação, conhecido por Lomé II, termina em Fevereiro de 1985, mas já está prevista que as conversações para a sua renovação comecem no terceiro trimestre do ano corrente.

### ANALFABETISMO

JOHANNESBURGO — Cerca de um adulto sul-africano em cada dois é considerado um iletrado por um relatório do conselho de pesquisa em Ciências Humanas, um organismo para-público. No entanto, este relatório demonstra que apenas dois por cento da população branca é abrangida por esta taxa de analfabetismo, que atinge 54, 52 por cento dos negros.

### «AS AMAZONAS»

PARIS — O primeiro conjunto orquestral feminino moderno da África, «As Amazonas» da Guiné-Conakry, vai iniciar em Abril uma digressão musical pela França, que durará um mês. Esta digressão devia ser realizada no início do ano, mas fora adiada devido à morte acidental de dois membros do conjunto musical, constituído por 14 músicos e duas dançarinas.

### HERÓI DO HAITI

PORT AU PRINCE — O governo francês entregou na semana passada ao embaixador do Haiti em França uma urna contendo os restos simbólicos de Toussaint Louverture, herói da independência haitiana, que morreu prisioneiro em França.



# Nino em Tombali: **Unidade e trabalho sério**

Nos comícios com a população de Tombali, que visitou de terça a sexta-feira, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução apelou ao povo a unir-se novamente como ontem na luta de libertação para podermos vencer a batalha de reconstrução do país.

O aumento da produção, o combate ao tráfico ilegal de moedas estrangeiras no país e a saída dos nossos produtos para os países limitrofes e a condenação à prática de queimadas pela população camponesa constituíram a tônica das intervenções do camarada Nino Vieira.

Acompanhado de uma delegação do Partido e do Estado da qual se destacavam os ministros Carlos Correia, do Comércio e Artesanato, e Avito José da Silva,

da Educação Nacional, e ainda do presidente da região, camarada Armando Rodrigues e outros responsáveis regionais, Nino Vieira visitou durante quatro dias as secções de Darsalam, Cabudo e Caboxanque, todos eles no sector de Cubucaré, e Quebo, no sector de Forreá.

## UMA NOVA BATALHA

Nestes locais, e à semelhança do que aconteceu nas tabancas por onde passou e se reteve por momentos para responder de perto ao acolhimento entusiástico da população, o camarada Presidente do CR falou da situação difícil do país e anunciou medidas adoptadas pelo Governo e que visam debelar a crise económica que o país enfrenta.

Entretanto, como frisou por diversas vezes, esta nova batalha só pode ser ganha com a

unidade de todo o povo em torno do PAIGC, como ontem durante a luta de libertação, em que apesar da força do exército colonial, a unidade conseguiu fazer triunfar a luta conduzida pelo nosso Partido.

«Hoje, como ontem, temos que voltar a unir-nos todos, como uma só pessoa, sem discriminação de raças, etnias ou religião, para formarmos o homem guineense engajado e decidido a levar esta terra para a frente, com o seu esforço do dia-a-dia, com o trabalho sério, conscientes de que só nós é que podemos fazer o progresso deste país», frisou o Comandante Nino Vieira nas suas intervenções, largamente aplaudidas por uma população entusiasta.

## POPULAÇÃO DEVE VENDER PRODUTOS AO ESTADO

Os diversos pedidos

apresentados pelos representantes da população foram considerados por Nino Vieira como sendo uma preocupação constante do Partido e do Governo, que desenvolvem neste momento esforços para criar condições para que a população possa trabalhar, colocando produtos de primeira necessidade nas lojas ou arranjando-lhe material de trabalho e outros artigos onde possa aplicar o dinheiro resultante da venda dos seus produtos.

Estes, salientou por diversas vezes, devem ser vendidos ao Estado, através das estruturas do Comércio, ou seja, aos Armazéns do Povo e à Socomin, a fim de poderem ser exportados. «Só assim é que o Partido e o Estado conseguem comprar aguardente, açúcar, relógio,

sabão, bicicleta e outros produtos que a população precisa constantemente.

Se não vendem os produtos ao Estado mas sim aos djilas, onde é que ele vai buscar divisas para comprar tudo isso?», perguntou Nino Vieira à população, ao condenar a prática do açambarcamento e da especulação por parte dos djilas que, conforme salientou, não conseguem actuar sem o apoio da população. «Vocês é que conhecem melhor os djilas, porque recebem-nos e escondem-nos em vossas próprias casas.

Portanto, se a população não colaborar eles continuam a levar os nossos produtos para as fronteiras, dão-nos mais dinheiro, mas o que vamos comprar com esse dinheiro?».

## SÓ TEMOS UMA MOEDA: O PESO

O Presidente do CR anunciou medidas duras contra a circulação ilegal de moedas estrangeiras no território nacional: «O nosso Estado é como um chefe de uma família, que tem que lutar ele próprio para reforçar a sua casa e que nunca aceita que a mulher tenha dois maridos. Por isso, temos que ser rigorosos. Neste país só temos uma moeda, o peso. Só ele pode circular e mais nenhum outro. Quem for apanhado com outro dinheiro que não seja o nosso é duramente castigado, porque isso é um dever que compete a todos os Estados e que nós também temos que fazer para o nosso próprio interesse», disse o camarada Presidente.

# CEDEAO: Reunião de peritos do Plano

Os peritos do Plano dos países membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) reuniram-se de 21 a 23 do corrente em Cotonou (Benin), enquanto que a reunião de Ministros da Planificação da Comunidade teve lugar nos dias 24 e 25, na mesma capital africana.

A delegação guineense a estas reuniões era composta pelo camarada Adelino Mano Queta, secretário-geral do Ministério das Finanças e pelo economista Rui Ferreira, da Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional.

Esta reunião de peritos teve como objectivo evidenciar os grandes eixos de orientação da política de desenvolvimento sub-regional, identificar acções a curto, médio e longo prazo e, definir critérios de selecção de projectos bilaterais, multilaterais e sub-regionais.

No final da reunião foi adoptado um vasto documento denominado «Políticas e programas regionais de cooperação em matéria de desenvolvimento» que resume o programa de cooperação a nível da CEDEAO, apresentado para discussão dos Ministros da

Planificação dos países membros desta organização.

Nas recomendações e resoluções finais, os peritos consideram em matéria de políticas de cooperação que um papel directo teria que recair sobre a Comunidade no que respeita aos domínios de projectos de infraestruturas de carácter regional, enquanto que para os sectores produtivos a principal responsabilidade deveria estar nas mãos dos Estados membros. Decidiram ainda que os países da CEDEAO terão que mobilizar os recursos financeiros para execução desses projectos e criar um quadro para harmonização dessas políticas, bem como de adoptar estratégias comuns de desenvolvimento e assegurar um desenvolvimento regional equilibrado.

Constataram igualmente que o sector agrícola é muito importante para o desenvolvimento sócio-económico da Comunidade e acordaram em conceder prioridade às indústrias que contribuam para a modernização e desenvolvimento dos sectores rural, de infraestruturas de transporte e comunicações, dos recursos naturais e energia.

Os peritos dos 16 países da CEDEAO constataram ainda que para a aplicação dessas políticas seria necessário emprender acções a curto, médio e longo prazos, nomeadamente trocas de informações sobre os projectos de investimentos industriais importantes, realização de estudos conjuntos que visem a identificação de projectos comerciais, racionalização das indústrias existentes na sub-região, elaboração de políticas e estratégias que visem a criação de indústrias pesadas nesta zona e financiamento de projectos de investigação sobre a transformação e o desenvolvimento de novas tecnologias.

No que respeita ao critério da selecção de projectos, o camarada Rui Ferreira disse-nos que teria de haver uma abertura da comunidade sobre ela mesma, o que quer dizer que a produção deveria ser concentrada no seio da CEDEAO para satisfazer as necessidades populacionais. Ficou decidido que dariam maior prioridade aos projectos de indústria alimentar, da madeira, das telecomunicações e da electrónica, petroquímica e farmacêutica nos países menos avançados deste organis-

mo. Além disso, a CEDEAO deve ter igualmente em conta os projectos que contribuem para a auto-suficiência colectiva sobre o plano económico, a produção de bens de serviço, que valorizem as matérias-primas e recursos naturais na sub-região e os que oferecem condições para enquadramento e formação de pessoal.

Durante a reunião dos peritos foi proposta a realização de um seminário para quadros do Plano no qual seriam emanadas directrizes para o desenvolvimento conjunto da Comunidade.

Quatro recomendações saíram deste encontro referentes à política e programas de cooperação em matéria de desenvolvimento, critérios gerais para a selecção de projectos e, elaboração de programas e projectos no quadro da cooperação sub-regional.

O economista Rui Ferreira informou-nos também que o Secretariado e o Fundo da CEDEAO estão dispostos a receber, para estudo e posterior financiamento, cinco projectos de cada um dos países da Comunidade, pelo que se deverá realizar brevemente uma missão conjunta a todos os Estados membros.

## Farmácia "Domingos Badinca" inaugurada em Bolama

Foi inaugurada no passado sábado, em Bolama, uma farmácia, filial da Farmedi, denominada Domingos Badinca, numa justa homenagem ao combatente, morto nas prisões da polícia facista PIDE-DGS.

Ao acto, que contou com numerosa concentração popular, estiveram presentes os camaradas Jaime Sampa, Arafan Mané e Venâncio Furtado, respectivamente Presidente interino do Comité de Estado da Região de Bolama/Bijagós, Director-Geral da Farmedi e Director-Geral da Saúde Pública.

No seu improviso, o camarada Sampa manifestou a sua satisfação por mais uma iniciativa da Central Farmedi, no quadro da sua política de servir o nosso povo no domínio da Saúde. Por seu lado, o camarada Arafan Mané afirmava que a nova farmácia revela a preocupação do nosso governo de criar estruturas com vista a garantir uma assistência capaz e eficaz ao nosso povo.

## NOVO NOME PARA FARMEDI-2

A farmácia Farmedi-2, sita no Bairro de Belém, passou a chamar-se desde a passada segunda-feira, Farmácia Dr. João Soares da Gama. Esta decisão foi tomada numa reunião da direcção do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

No momento da colocação da placa, encontravam-se presentes os camaradas Dr. Sabino Dias e Arafan Mané, respectivamente Director-Geral da Assistência Hospitalar e Director-Geral da Central Farmedi, bem como a família enlutada.

Recordamos que o Dr. João Soares da Gama, nasceu a 28 de Setembro de 1953, na ilha de Onhocomo, tendo vindo a falecer a 19 de Agosto de 1980 na República de Cuba.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. R. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góla, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.